

AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS/ COMUNICACIONAIS DA DOCÊNCIA *ONLINE* NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Maria da Conceição Alves Ferreira¹

Resumo: Este texto apresenta resultados de pesquisa sobre as tendências pedagógicas e comunicacionais e debate sobre as tendências dos aspectos pedagógicos e comunicacionais da docência *online* no mundo contemporâneo, assim não tem como foco apresentar respostas ou soluções teóricas e práticas, mas de anunciar/denunciar algumas marcas do tema no contexto atual. Começa por uma análise do contexto da educação *online*, apresentando as tendências de credenciamento de cursos *online*, de modelos pedagógicos dos cursos advindos dessa modalidade, assim como objetiva algumas tendências pedagógico/comunicacionais da docência *online* nesse contexto. Conclui que, apesar dos entornos progressistas da modalidade de ensino e aprendizagem a distância, os cursos *online* apresentam alguns entraves que são visíveis no processo de desenvolvimento, dentre eles: a) a evasão dos alunos é algo que precisa de considerável atenção, pois os motivos são de diversas origens, como problemas financeiros, sobrecarga de atividades cotidianas, reconhecimento de que o curso apresenta demanda de atividades consideradas para aluno como superior ao esperado, dificuldade de familiaridade com o sistema tecnológico e a não compreensão do professor de que a atitude docente na modalidade a distância exige maior contato; b) falta de cumprimento dos prazos de realização

¹ Graduada em Pedagogia, especialista em Planejamento e Gestão Educacional e mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora adjunto na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). E-mail: consinha@terra.com.br.

de atividades propostas para o aluno por um mau entendimento de que o fato de ser a distância é flexível no sentido de não ter prazo definido, desse modo é vista de forma incorreta, como se não houvesse qualquer prazo; c) dificuldades financeiras, muitas vezes os alunos apresentam problemas inusitados que demandam um investimento também inusitado, prejudicando assim a permanência deles no curso; d) distorções pedagógicas, muitas experiências acreditam/refletem uma proposta de docência *online* ainda pautada nos moldes da educação bancária.

Palavras-chave: Docência online. Tendências pedagógico/comunicacionais. Educação *online*.

Introdução

A docência, por meio do uso da tecnologia digital e, particularmente, da *internet*, está contribuindo sobremaneira no crescimento dos processos educativo/formativos e comunicacionais, pois exige “um pensar junto” e não apenas um “penso” na lógica do falar/ditar, um/todos. Dessa forma, acrescenta desafios e novas perspectivas para os meios formativo/educativos através da educação e da docência *online*, tornando os atos pedagógicos paradoxalmente mais complexos.

Complexo porque torna mais evidente a multirreferencialidade humana, elevando o grau de incertezas em várias áreas do conhecimento que, por muito tempo, foram anunciadas como verdades únicas. Por consequência, a sociedade vai configurando áreas de saber cada vez mais complexas e necessitadas de aprendizagem contínua diante do artefato da tecnologia digital. Entende-se por docência *online*:

A docência *online*, além de ser um conjunto de ações de ensino/aprendizagem realizadas pelos envolvidos na prática educativa *online*, é uma pedagogia fundamentada nos princípios da educação *online*, como conjunto de ações ensino-aprendizagem por meios telemáticos, como a *internet*, a videoconferência e a teleconferência, que permitem a participação-intervenção, a bidirecionalidade-hibridação e a permutabilidade, sendo os pressupostos dessa pedagogia comunicacional interativa. (FERREIRA, 2007, p. 175).

A docência torna-se mais complexa porque está incorporando/integrando competências intelectuais, afetivas, técnicas e éticas que, em outros tempos, eram menos integradas e visíveis nos processos formativo-profissionais dos sujeitos.

Podemos dizer, então, que são notórios, a partir da metade dos anos 1990 até os dias atuais, o crescimento e a oferta de cursos *online* que ocupam espaços presenciais e virtuais. Este desenvolvimento está a propor ao professor novos papéis e paradigmas educativos/comunicacionais, nos quais a interatividade é condição fundamental para a tão almejada educação de qualidade.

1 A educação *online* nos contextos internacional e nacional

Muitos estudos e avaliações indicam que a educação por meio da internet ou *e-learning* é algo que tende a crescer no mundo todo. Na perspectiva de mercado, passou de US\$ 6 bilhões, em 2002, para 23 bilhões, em 2006, segundo dados de projeção da Internacional Data Corporation (Companhia de análise do mercado de tecnologia e negócios). No Brasil, o *e-learning* passou de um movimento de US\$ 60 milhões, em 2001, para US\$ 80 milhões, em 2002. As corporações que atuam no Brasil já utilizam a tecnologia para o aperfeiçoamento de funcionários, principalmente nas áreas de vendas, *marketing* e tecnologia da informação (MORAN, 2005).

No universo da educação superior no Brasil, na época da publicação da LDB, 1998, apenas a Universidade Federal do Mato Grosso oferecia um curso de graduação à distância, em caráter experimental, direcionado para a formação de professores do ensino fundamental da rede pública, além de outras ofertas no formato de cursos de extensão. Entretanto, a partir de 2002, observou-se um crescente envolvimento das instituições de ensino superior com cursos de educação a distância, revelando o aumento de credenciamento e autorização de cursos superiores de educação a distância, como mostra a tabela abaixo:

**Número de autorização de cursos a distância emitidos
pelo Mec – 2002 a 2007**

Indicador	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Instituições credenciadas	46	52	107	189	349	408

Fonte: Censo da Educação Superior, Mec, Inep e Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, 2007.

A maioria das solicitações direcionou-se para cursos de graduação na área de formação de professores, em virtude da demanda de formação e exigência legal: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), determina que, até o ano de 2007, o ensino fundamental tenha seus professores habilitados em nível superior. Assim, em síntese, a oferta de cursos superiores a distância apresentou, segundo Moran (2005) as tendências de ações institucionais a seguir:

Ações particulares e individualizadas – Instituições de Ensino Superior, com cursos regulares e reconhecidos, que passam a oferecer seus cursos ou novos cursos na modalidade a distância.
Ações associativas e criação de redes – Associação (parcerias ou convênios) de Instituições de Ensino Superior brasileiras, organizadas em redes estaduais, regionais ou nacionais para o desenvolvimento de projetos de educação a distância.

Criação de instituições exclusivamente virtuais – instituições privadas criadas com o fim exclusivo de oferecer cursos a distância, operando apenas com cursos livres.

As ofertas disponibilizadas por instituições de educação mais consagradas, como as universidades federais, vêm se dando de forma mais lenta, tendo em vista a preocupação com a qualidade, levando grande parte dos professores a reagir ao modo não presencial de ensino-aprendizagem. Passou-se a ouvir muito a seguinte questão: você acredita ou não na educação a distância? Naturalmente que a introdução da tecnologia *online* na educação representa uma mudança drástica, desafiando professores e alunos a novos processos, novas crenças, a novas formas de relacionamento.

Nos últimos anos, a procura por cursos *online* tem aumentado consideravelmente, pois, atualmente, o Brasil possui cerca de 84.713 alunos frequentando cursos virtuais (FERREIRA, 2004). Percebemos

assim que, devido aos novos contornos da vida cotidiana dos brasileiros e das dificuldades de acesso ao ensino presencial, a modalidade de ensino por meios comunicativo/interativos está ganhando visibilidade no contexto nacional.

As instituições que foram criadas com este fim, exclusivamente virtual, adentraram ao mercado de forma ousada, trazendo um discurso de inovação, mas, por outro lado, estão também causando desconfianças, tensão e perplexidade, pois a promoção da educação *online* ainda se constitui um processo desafiador e enigmático. Dessa forma, como salienta Santos (2005, p. 108), “a educação online não é apenas uma evolução das gerações da Ead, mas um fenômeno da cibercultura”. Desse modo, emergem novas educações, através do contexto digital, de suas peculiaridades, estratégias pedagógico/comunicacionais próprias, formando um processo identitário de cada possibilidade formativa que envolve a docência nesse contexto contemporâneo.

2 Os cenários: tendências pedagógico/comunicacionais dos cursos em educação por meios interativos digitais

O crescente desenvolvimento da cultura tecnológica, ligado à emergência das tecnologias de comunicação e da informação, recoloca em pauta o debate sobre o papel da educação na formação dos sujeitos e da docência enquanto prática social.

Atualmente encontramos no debate sobre o uso do digital, ou das tecnologias da informação e da comunicação, uma notável polissemia. Para uns o digital vem provocando mudanças radicais nas relações de aprendizagem “os usuários aprenderam a tecnologia fazendo o que acabou resultando na reconfiguração das redes e na descoberta de novas aplicações”. (CASTELLS, 1999, p. 50-51).

Para outros, como Lemos, Cardoso e Palácios (1999, p. 69),

as novas tecnologias são interativas, hipertextuais, ou seja, [...] elas utilizam simulações, interatividade, não linearidade (ou multilinearidade), multivocalidade e tempo real. Todas essas características são possíveis sem nenhuma mediação tecnológica e vivemos isso no nosso sistema educativo atual, com menor ou maior sucesso.

Apesar das controvérsias, é evidente que a educação através das mídias conectadas é uma tendência cada vez mais presente no nosso cotidiano e se destaca enquanto processo irreversível. Do ponto de vista de modelos pedagógico/comunicacionais, o cenário contemporâneo apresenta tendências de cursos que permeiam o universo educativo brasileiro e o de países envolvidos nessa perspectiva.

Dentre elas, podemos descrever:

- Cursos programados para alunos individualmente, os chamados cursos de instrução programada.

Temos cursos instrucionais, baseados em materiais disponibilizados *online* através de mídias de animação, pequenos vídeos, textos, hipertextos, gravações em áudio e atividades que o aluno realiza durante um período predeterminado e envia os resultados dessas atividades a um centro e/ou instituição que corrige, de forma automática, e atribui um conceito/nota que permite que o aluno passe para o próximo percurso.

O fato de ser *online* não significa que esse curso promova a educação *online*, pois, de acordo com seus princípios de participação/intervenção, hibridação e permutabilidade, a interatividade é um aspecto fundante – embora percebamos que o autodidatismo se torna cada vez mais presente, principalmente em capacitações profissionais.

- Cursos para pequenos grupos

Existem cursos *online* organizados por atividades, que permitem tarefas individuais e em grupos, incentivam a participação em determinados momentos, mas ainda estão centrados no material e nas atividades propostas, com apoio de professores, orientadores, coordenadores e outros colegas.

Em algumas propostas mais flexíveis, é possível observar que o professor pode, através do material institucional, criar materiais, atividades, questões, avaliações da aprendizagem que reorganizem o planejamento proposto institucionalmente.

- Cursos para grandes grupos

A proposta dos cursos para grandes grupos busca atender a muitos alunos ao mesmo tempo. Percebe-se que existem duas vertentes dessa tendência: a primeira vertente disponibiliza material instrucional já formatado pela instituição gestora, o professor se posiciona como avaliador de atividades com a ajuda de um tutor local e “agendador” de atividades e períodos de realização dessas.

A segunda propõe um modelo mais aperfeiçoado com o uso e produção de vídeos, utiliza a vídeoconferência, teleconferência e TV, além de permitir maior flexibilidade quanto ao planejamento e proposta de atividades que possam ser criadas e acrescentadas pelo professor especialista responsável.

Podemos citar algumas experiências no contexto brasileiro: o curso de Especialização da escola de gestores é de abrangência nacional, proposto pelo MEC em parceria com universidades federais com o objetivo de formar gestores para a gestão pública em escola de âmbitos municipal e estadual.

Outra experiência significativa é a do curso, também de abrangência nacional, proposto pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com universidades federais e estaduais com o objetivo de formar profissionais na área de Administração. O público desse curso denominado ADMEAD é formado por técnicos de secretarias públicas, universidades e funcionários do Banco do Brasil.

Há, também, a proposta de formação superior da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS). Atualmente, a SEDIS coordena o Programa Universidade a Distância (UNIDIS), que desenvolve os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Bacharelado em Administração e Licenciaturas em Geografia e em Ciências Biológicas.

- Disciplinas para cursos de licenciatura com caráter semipresencial

A proposta de inclusão de disciplina dedicada ao ensino e aprendizagem de forma virtual foi inaugurada pela possibilidade oferecida pela LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) e pela Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, desde que não ultrapasse 20% da carga hora horária total do curso.

Essa proposta foi um avanço porque se caracterizou como um processo legitimador de utilização de disciplinas a distância para alguns pesquisadores que estavam desenvolvendo experiências dessa forma, criando um novo espaço de ensino e aprendizagem virtual, complementar ao da sala de aula. Dessa forma, esse advento se apresentou como possibilidade real de introdução das universidades e outras de instituições no universo da educação e da docência *online*. Entretanto, podemos dizer que, teoricamente e nos processos legais, tivemos alguns avanços qualitativos e as práticas são diversas. Temos experiências interessantes em contextos interativos e de pesquisa, assim como percebemos o uso dessas disciplinas com fins de depositários virtuais de conteúdos como processo desenvolvido pela educação bancária, ou seja, os professores e propostas curriculares utilizam-se dos ambientes subutilizando todo o potencial de promoção de interatividade possibilitado pelos ambientes virtuais de aprendizagem.

Percebemos também que as políticas, propostas institucionais e experiências são diversas e que o que vai determinar esse ou aquele modelo poderá ser a escolha de indicadores, tais como: contexto social, político, econômico, tecnológico, científico pedagógico e comunicacional.

3 Reflexões sobre os aspectos pedagógico/comunicacionais da docência *online*

Para adentrar a questão central do estudo sobre a docência *online*, torna-se necessário discorrer sobre a docência enquanto construção social e histórica. Atualmente, esta se encontra num momento de indefinição, podendo-se dizer de falta de identidade, permeada pela

divisão entre a teoria e a prática, o técnico e o político, o ensinar e o aprender, o planejar e o executar, como se fossem coisas separadas ou, ainda, compartimentadas.

O ato de ensinar, assim como o de aprender, está presente na vida humana desde os tempos mais remotos, pois, para sobreviver nas adversidades do mundo dito primitivo, o homem/mulher precisava desenvolver habilidades como caçar, proteger-se do frio, do calor, comunicar-se, entre outras. E, para isso, algumas habilidades foram ensinadas/aprendidas de geração para geração. Todavia, a partir do desenvolvimento de interações mais complexas com o meio ambiente, como a emergência da linguagem e da escrita, percebeu-se que outros *savoir faire* também precisavam ser aprendidos/ensinados, além das necessidades biológicas.

Segundo Harper (1996, p. 25), “não havia professores, todo adulto ensinava. Aprendia-se a partir da própria experiência e da experiência dos outros. Aprendia-se fazendo, o que tornava inseparáveis o saber, a vida e o trabalho.” Assim, o desenvolvimento da linguagem marcou o início de uma era de comunicabilidade entre os seres, e, com o desenvolvimento e a compreensão da escrita, da agricultura e do comércio, outras necessidades surgiram. O ato de ensinar/aprender foi se tornando cada vez mais diferenciado e complexo. Segundo Paulo Freire (1996, p. 26):

[...] ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar [...]. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar diluía na experiência realmente fundante de aprender [...].

Refletindo sobre essa citação, podemos afirmar que a docência, enquanto saber social, vem se constituindo entre homens e mulheres desde as experiências vivenciadas nos grupos, nas comunidades, nas instituições e em tempos/espacos diversos, de tal forma que os processos de ensinar e aprender se misturam, desde que nos constituímos como sujeitos ensinantes/aprendizes.

No contexto da educação *online*, a docência toma rumos/tendências diversos(as). Dentre eles podemos salientar as dimensões proporcionadas pelos saberes pedagógicos e comunicacionais. “Tendência”, do latim *tendentia*, significa tender para, inclinar-se para, ser atraído por...

De acordo com Tardif (2002, p. 37), “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”, pois são incorporados à formação profissional dos professores ou muitas vezes pelo saber-fazer cotidiano desses profissionais.

E na docência *online* quais os pressupostos teórico-metodológicos que poderão ancorar essa formação numa perspectiva pedagógica comunicacional?

É sabido que a docência *online* reside nos limiares da educação *online*, da cibercultura e da comunicação. Assim, torna-se um objeto multirreferencial e complexo, pois engloba diversas áreas do conhecimento.

Algo que precisa ser considerado é o contexto do qual emerge essa docência que é o contexto da cibercultura, a saber:

Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. [...] O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. [É um] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores; [...] novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também o novo mercado da informação e do conhecimento [que] tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. (LÉVY, 1999, p. 17, 32, 92 e 167).

A perspectiva que permite a possibilidade de trabalhar com referenciais da modalidade comunicacional interativa, articulada à docência *online*, se ampara na ideia de interatividade, emergente do advento sociotécnico, a cibercultura. Entretanto, a docência *online*

se institui nesse universo da cibercultura ligada à complexidade dos fundamentos da interatividade que pressupõe participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade dos pares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que se caracteriza pela educação *online*. Segundo Moran (*apud* SILVA, 2003, p. 39), a educação *online* é “[...] conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a internet, videoconferência e a teleconferência”.

Uma proposta de formação pedagógica para a docência *online* ainda precisa amparar-se em pressupostos comunicacionais dialógicos, pois o que caracteriza a comunicação como diálogo é o ato comunicativo, de comunicar, comunicando-se.

De acordo com Freire (2002, p. 66), “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto”. Assim, a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transmissão de saber. Segundo Freire (2002, p. 69) “é um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” Dessa forma, retornemos à questão anterior: quais os pressupostos teórico-metodológicos que poderão ancorar a formação de profissionais numa perspectiva pedagógica comunicacional?

4 Um breve olhar sobre o Senac Bahia/Brasil

Muitas são as instituições públicas e privadas que estão ofertando cursos de graduação, pós-graduação e na modalidade extensão no contexto brasileiro. Destacamos, dentre outras, a experiência do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) com os cursos em Especialização em Educação a Distância (EAD), Tutoria *online* e curso de extensão como possibilidades de Educação *online* no contexto baiano.

O curso de Especialização em Educação a Distância tem como objetivo formar profissionais para atuar em organizações educacionais e corporativas que desenvolvem e/ou planejam projetos de educação a distância, desempenhando funções pedagógicas ou gestoras, com as seguintes atribuições:

- gestor: coordenação de atividades administrativas e pedagógicas; gerência de recursos financeiros; organização de infraestruturas e equipes de projetos de EAD;

- tutor *online*: mediação e avaliação de ações educativas de cursos baseados na *Web*;

- desenhista instrucional: planejamento e desenvolvimento de cursos/ projetos de EAD.

Os cursos oferecidos pelo Senac apresentam variações pedagógico/formativas que podem proporcionar diferenciais em relação a outras propostas oferecidas no contexto atual, pois sugerem uma educação ancorada em pressupostos que primam pela qualidade do ensino-aprendizagem, tais como:

- Profissionais qualificados (especialistas, mestres e doutorandos) com larga experiência na docência e na pesquisa na área em evidência (Educação a distância, Educação online).

- Número adequado de alunos, pois se busca garantir um nível de comunicação/interação pautada em pressupostos dialógicos que implica comprometimento ético entre interlocutores e viabiliza a coparticipação dos sujeitos no ato de pensar, não há um “penso” sozinho, mas um “pensamos”, assim o conhecimento é construído na relação dialógica entre os sujeitos.

- Ambiente virtual de aprendizagem utilizado (Moodle) apresenta interfaces que proporcionam interatividade, bom nível de usabilidade e plasticidade adequada para a inclusão do aluno no contexto digital.

- Material didático pedagógico personalizado, produzido por especialistas/pesquisadores da área e conteúdo de sua competência tais como: Juliane Côrrea, Marco Silva, além de teóricos e teorias disponíveis.

- Estrutura de gestão participativa que permite a interlocução entre coordenadores, professores, alunos, técnicos e outros.

Contudo, não podemos deixar de ressaltar que, apesar da larga experiência desde 1993 com produção e difusão de cursos numa perspectiva a distância, a experiência do Senac, como a de qualquer outra instituição que envolve interações com pessoas, apresenta entraves, dilemas, contradições, problemas, mas também apresenta possibilidades e realidades.

5 Considerações finais

Percebemos que, apesar dos entornos progressistas da modalidade de ensino e aprendizagem a distância, os cursos *online* apresentam alguns entraves que são visíveis no processo de desenvolvimento, dentre eles podemos citar:

a) A evasão dos alunos é algo que precisa de considerável atenção, pois os motivos são de diversas origens, dentre elas: problemas financeiros; sobrecarga de atividades cotidianas; reconhecimento de que o curso apresenta demanda de atividades consideradas para aluno como superiores ao esperado; dificuldade de familiaridade com o sistema tecnológico e a não compreensão do professor de que, a modalidade a distância, exige do docente uma atitude que resulte em maior contato com os alunos.

b) Falta de cumprimento dos prazos de realização de atividades propostas para o aluno por um mau entendimento de que o fato de ser a distância significa não ter prazo definido. Desse modo, é vista de forma incorreta, como se não houvesse qualquer prazo.

c) Dificuldades financeiras. Muitas vezes os alunos apresentam problemas inusitados que demandam um investimento também inusitado, prejudicando assim a permanência deles no curso.

d) Distorções pedagógicas. Muitas experiências acreditam/refletem uma proposta de docência *online* ainda pautada nos moldes da educação bancária. Dessa forma, os aspectos pedagógico/comunicacionais são promovidos por meio de estratégias didáticas ancoradas na repetição, na lógica um/todos, do falar/ditar, exercícios de fixação, autodidatismo e baixo nível de interatividade entre os sujeitos, subutilizando assim todo o potencial criativo e de sociabilidade que pode ser proposto pela educação *online*.

Entretanto, a educação *online* apresenta um redesenho da formação de professores, da docência, e indicam muitas possibilidades como a interatividade, a simultaneidade, acompanhamento sistemático das atividades propostas, flexibilidade e criatividade no ato educativo, buscando assim a tão sonhada educação de qualidade pretendida por todos nós.

EDUCATIONAL TRENDS / COMMUNICATIONAL OF ONLINE TEACHING IN CONTEMPORARY WORLD

Abstract: This text presents results of research on pedagogical and communicative trends and trends discussions about pedagogical and communicative aspects of online teaching in the contemporary world. The focus is to present answers or theoretical and practical solutions and to announce and denounce some brands of the topic in the current context. It is intended from an analysis of the context of online education, this article presents the trends of accreditation of online courses, pedagogical models of courses from this modality, as well as targeting some communicational pedagogical trends on training online from this context. We conclude that, despite the progressive mode of teaching environments and distance learning, online courses have some barriers that are visible in the process of development, among them we can mention: (a) The circumvention of the students is something that needs considerable attention, because the grounds are from diverse backgrounds, including: financial problems, everyday activities overload, recognition that the course presents demand for activities considered to student as superior to the expected difficulty of familiarity with the technology and (b) the system does not understand the needs of the teacher, such as the demand of the teacher in remote mode attitude requires greater contact. (c) Lack of compliance with the deadlines for completion of activities proposed for pupil by a bad understanding that if is the distance is flexible, thereby is seen incorrectly, as if there was any time limit. (d) Financial difficulties, often students present unusual problems that require an investment also unusual, hence their permanence in the course. (e) Pedagogical distortions, many believe experiences and reflect a proposal for teaching online still ruled in the manner of banking education.

Keywords: Online education. Online Education Trends. Teaching online.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria 4.059**, 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DOU/port4059.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Docência online:** rupturas e possibilidades para a prática educativa. Salvador: 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007.

FERREIRA, Simone Lucena. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEEBA:** Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 22, p. 253-263, jul./dez., 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HARPER, Babette, CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVIRA, Rosiska Darcy de. **Cuidado, Escola!** São Paulo: Brasiliense, 1996.

LEMOS, André; CARDOSO, Cláudio; PALÁCIOS, Marcos. Uma sala de aula no ciberespaço: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. **Bahia Análise & Dados.** Salvador, v. 9, n. 1, jul., 1999. p. 68-76.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996 (Coleção TRANS).

MORAN, José Manuel. Tendências da educação online no Brasil. In: RICARDO, Eleonora Jorge (org). **Educação Corporativa e Educação a Distância.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Educação Online:** cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 354 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco (Org). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003. p. 51-73.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Artigo recebido em: 28/9/2012

Aprovado para publicação em: 15/12/2012